

Homo avaliativus

SÁBADO, 30-5-2015 | O DIA



Julio Furtado
Professor e escritor

A capacidade de avaliar é inerente ao ser humano. Uma criança de 2 anos já o sabe, mesmo sem ninguém nunca tê-la ensinado. Pergunte a ela o que prefere, e ela lhe pedirá elementos para avaliar. “Quer ficar em casa com a mamãe ou quer ir à casa da vovó comigo?” Muito provavelmente virão perguntas como: “Meus priminhos estão lá?” ou “Vou poder tomar banho de piscina?”, e a partir das respostas ela dirá se vai ou não.

Na vida, a capacidade de avaliar nos livra de problemas e aumenta as chances de atingirmos nossos objetivos. Quando cozinhamos, em geral provamos a comida enquanto ela está no fogo, pois dessa forma é possível ajustar o que for preciso. Colocar sal ou tempero ou deixar cozinhar mais são decisões que tomamos a partir da avaliação que fazemos na prova. Não fazer isso coloca em risco a qualidade do processo. Na vida, a avaliação serve para au-

mentar as chances de sucesso. Avaliamos para obter melhores resultados.

O processo de avaliação é composto de três fases: constatação, reflexão e ação. Para que possamos verdadeiramente avaliar é preciso que as três fases sejam cumpridas. Quando me arrumo para ir a uma festa, olho no espelho para: (1) constatar se a roupa caiu bem. Caso não tenha ‘caído’, começo a (2) refletir sobre o que não está bom. Finalmente, (3) faço as mudanças para que eu me sinta bem-vestido. Caso eu só constate, reflita e deixe de agir, não completarei o ciclo. É o que acontece quando vemos que estamos acima do peso e refletimos, mas não fazemos nada. Avaliação termina na ação, até mesmo na forma escrita.

Acharemos estranho se um médico constatar, através de exames, uma doença, prescrever o tratamento e, se não der resultado, não mudar de atitude. Da mesma forma, chamaremos no mínimo de descomprometido aquele que, mesmo diante de evidências de que a comida precisa de mais tempero, nada fizer. Talvez o único lugar em que avaliar não é um ato sempre a favor do sucesso seja na escola. Estranha constatação que merece ser refletida para que tomemos atitude a favor da aprendizagem de nossos alunos.